

A caminhada do GEAPEPI no Museu da Vida



(GRUPO DE ESTUDOS E ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA PÚBLICO INFANTIL)

MUSEU DA VIDA/MV CASA DE OSWALDO CRUZ/COC FIOCRUZ 2020

Fundação Oswaldo Cruz

Presidência

Nísia Trindade Lima

Casa de Oswaldo Cruz

Diretor

Paulo Roberto Elian dos Santos

Departamento do Museu da Vida

Chefe

Alessandro Machado Franco Batista

Serviço de Educação

Coordenador

Héliton da Silva Barros

Núcleo de Desenvolvimento de público

Coordenadora

Denyse de Oliveira Amorim

Seção de Formação

Coordenadora

Hilda da Silva Gomes

Seção das Ações Educativas para o Público

Coordenador

Miguel Ernesto Gabriel Couceiro de
Oliveira

Organização

Bianca Reis

Carmen Evelyn Mourão

Hilda Gomes

Luciana Sales

Suzi Aguiar

Revisão

Tereza Costa

Fotografia

Bianca Reis

Luciana Sales

Ilustração

Izabela Menezes

Diagramação

Luciana Sales

Agradecimentos

Professoras

Lúcia Helena Rodrigues

Rosemary Guimarães

Alunos

Colégio Estadual Heitor Lira

Equipe do Museu da Vida

Anna Karla Silva

Aretha Mendes

Beatriz Schwench

Carla Gruzman

Cristiane Oliveira

Isabela Menezes

Laise Carvalho

Marcela Sanches

Rosicler Neves

Diagramação e Identidade Visual

Davi Barros



Sumário

06 Apresentação

08 Museu e criança

11 Da teoria à prática: uma imersão no universo infantil

18 A Caminhada do GEAEPI no Museu da Vida

24 Apresentação de trabalhos

27 Organização de eventos

30 Participação em Eventos • Interno

34 Externo

36 Considerações Finais

38 Referências

40 Anexos • Produtos do GEAEPI

43 Produtos do GEAEPI

46 Galeria de Fotos

- Educadoras que fizeram parte do GEAEPI
 - Educadoras do GEAEPI de hoje
-

A caminhada do GEAPEPI no Museu da Vida



2020

Catálogo na fonte:

Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel

C183 A caminhada do GEAEPI no Museu da Vida [recurso eletrônico] / Organizadoras: Bianca Reis ... [et al.]; Ilustrações Izabela Menezes. -- Rio de Janeiro: Fiocruz - COC, 2020.
1 e-book: il. color.

Modo de acesso: <<http://museudavida.fiocruz.br/index.php/publicacoes>>.
ISBN **978-85-58239-XX (e-book)**

1. Museus de ciência - aspectos educacionais. 2. Mediação. 3. Criança. 4. Popularização da ciência. I. Reis, Bianca. II. Mourão, Carmen Evelyn. III. Gomes, Hilda. IV. Sales, Luciana. V. Aguiar, Suzi. VI. Grupo de Estudos e Ações Educativas para o Público Infantil. VII. Museu da Vida. Casa de Oswaldo Cruz. VIII. Título.

CDD – 069.15

The background is a vibrant orange color with a complex pattern of thin, light green lines. These lines form various geometric shapes, including circles, rectangles, and irregular polygons, some of which are nested or overlapping. The overall effect is a dynamic, abstract design. In the center, the word "Apresentação" is written in a bold, white, sans-serif font. The text has a slight drop shadow, making it stand out against the busy background.

Apresentação

Esta publicação retrata o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Ações Educativas para o Público Infantil / GEAEPI. Pretendemos apresentar brevemente o histórico do trabalho coletivo realizado por profissionais das diferentes áreas do Museu da Vida que planejaram e realizaram as atividades e materiais educativos para o público infantil.

Situado no *campus* da Fundação Oswaldo Cruz / Fiocruz na região de Manguinhos, Rio de Janeiro, o Museu da Vida está rodeado por territórios socialmente vulnerabilizados como, por exemplo, os complexos de Manguinhos, Maré, Jacarezinho e Alemão. Este espaço museal aborda questões referentes a vida, ciência e saúde por meio de atividades educativas e exposições permanentes e itinerantes.

Sendo assim, representa um importante *locus* de educação, cultura e popularização da ciência não só para as comunidades próximas, mas também, para todos que visitam o Museu desde sua inauguração até os dias de hoje.

O Museu da Vida recebe visitantes de diferentes faixas etárias e interesses. Relataremos aqui as iniciativas voltadas para crianças de Educação Infantil e primeiro segmento do Ensino Fundamental, uma vez que ainda há poucos espaços não formais de educação - como museus e centros de ciências - que se propõem a atender esse público, que aumenta a cada dia.

Nesse sentido, apresentaremos na primeira parte algumas iniciativas de museus europeus com espaços ou atividades direcionadas às crianças no final do século XIX. A segunda parte traz um breve histórico das ações do GEAEPI no período de 2005 a 2017 e, por fim, a terceira parte apresenta as atividades desenvolvidas pelo grupo posteriormente.

The background is a vibrant orange color with a complex pattern of thin, light green lines. These lines form various geometric shapes, including circles, rectangles, and irregular polygons, some of which are nested or overlapping. A large, solid green circle is positioned in the center-left area, containing two smaller, solid orange circles. The overall effect is a dynamic and modern abstract design.

Museu e criança

A relação dos museus com as crianças surge com mais vigor no final do século XIX, com a criação do primeiro museu dedicado ao público infantil, o *Brooklyn Children's Museum* (Museu das Crianças do Brooklyn), nos Estados Unidos. O nascimento de um museu para crianças na virada do século XX reflete, de certa forma, as ideias educacionais da época, principalmente aquelas de Friedrich Froebel (1782-1852) afirma que as brincadeiras são o primeiro recurso no caminho da aprendizagem. Não são apenas diversão, mas um modo de criar representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo. E para Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827), a função principal do ensino é levar as crianças a desenvolver suas habilidades naturais e inatas.

A ideia central do *Brooklyn Children's Museum* era a de funcionar como um recurso educacional, proporcionando assistência às escolas e também um lugar atrativo para crianças e seus familiares. Sua missão enfatiza a importância de proporcionar a primeira experiência cultural que estimula a curiosidade, criatividade e paixão pelo conhecimento por toda a vida para as crianças e suas famílias.

A maioria dos museus para crianças surgiu a partir da ideia de servir como centro educativo, de entretenimento e lazer para suas comunidades. Até hoje, os estatutos para criação de novos museus com este perfil continuam enfatizando esses aspectos. Exposições e salas para crianças também começaram a ser projetadas em ambientes museais, como a *All Hands Gallery* (Galeria 'Tudo Tocável'), no *National Maritime Museum*, Inglaterra, e a *Cité des Enfants* (Cidade das Crianças), na *Cité des Sciences et de L'Industrie*, na França.

Os museus dedicados às crianças contribuíram para avanços no campo da educação e da comunicação em museus devido às novas abordagens interpretativas e educativas que introduziram no espaço museal. Essas instituições, desde seu começo, abraçaram a ideia de que os museus deveriam dirigir suas atividades para as necessidades e interesses do público infanto-juvenil, considerando as crianças como meta principal e trabalhando em conjunto com a comunidade do entorno, as escolas e famílias (Studart, 2000).

Os pensamentos de John Dewey (1859–1952) e Maria Montessori (1870-1952) nas primeiras décadas do século XX também influenciaram os espaços museais dedicados a crianças. Dewey, salientou o papel da experiência concreta e da interação social na vida da criança. Montessori, com seu método pedagógico baseado no desenvolvimento motor e sensorial, criou diversas atividades que engajavam as crianças no aprendizado construtivo, abrindo caminho para o uso da interatividade nas exposições museais.

Muitos museus a partir de 1960 foram influenciados pelas teorias cognitivas de Jean Piaget (1896-1980). Estas destacam que o processo de aprendizagem baseia-se na troca ativa entre o sujeito e o ambiente. A aplicação dessa teoria foi

principalmente utilizada para embasar a concepção de exposições em museus de ciência e museus voltados para crianças, mostrando-se presente por meio do uso de abordagens participativas, buscando estimular diferentes habilidades e reações afetivas e visando promover no sujeito uma atitude ativa, o comportamento exploratório, a curiosidade e a motivação intrínseca.

Nos anos 1990, o educador francês Jack Guichard (1946), que implementou a Cidade das Crianças (*Cité des Enfants*), comenta que aspectos diferenciados precisam ser considerados no desenvolvimento de uma exposição para crianças:

(...) os curadores da exposição usam um quadro conceitual para desenvolver a exposição e levar em consideração necessidades psicológicas e de aprendizagem específicas das crianças; devem considerar a importância de promover a interação e a aprendizagem social no espaço museal; definir claramente os objetivos educacionais da exposição e fazer uso de estudos de avaliação para planejar o projeto e testar os aparatos interativos. (Guichard, 1998)

A partir do século XX, passou-se a dar bastante atenção à oportunidade individual para o brincar e o lazer. Aceita-se, então, que as crianças têm direito e necessidade de desenvolverem todo seu potencial, tendo a brincadeira um importante papel neste contexto. Educadores como Huizinga (1999) e Kishimoto (2003) defendem a ideia de que experiências sensoriais desenvolvidas em brincadeiras e jogos são a fundação do desenvolvimento intelectual.

Brincar também é considerado importante para o desenvolvimento da criatividade, da capacidade intelectual e estabilidade emocional, é associado com o desenvolvimento geral e a maturidade.

O público infantil e juvenil é (e continuará sendo) um importante público-alvo dos museus. Conhecer esse público, saber sobre suas necessidades e expectativas e elaborar estratégias educativas, continuam sendo ações fundamentais para o trabalho sociocultural e educacional dos museus no novo milênio.

A visita a museus e centros culturais contribui não só para ampliar, nas crianças, saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, mas também para alargar seus padrões de referência e identidade, que farão parte desses indivíduos de forma plena e integral.

Refletindo sobre esses pressupostos, os educadores do Museu da Vida consideraram fundamental ter um olhar mais focado sobre esse público. A seguir, apresentaremos um breve histórico da criação do Grupo de Educação Infantil no Museu da Vida, seus objetivos, atividades desenvolvidas e propostas de ação.

The background is a vibrant orange color with a complex pattern of green lines and shapes. The pattern consists of various geometric forms, including circles, rectangles, and irregular polygons, some of which are filled with a solid green color while others are just outlines. The overall effect is a dynamic and modern abstract design.

Da teoria à prática: uma imersão no universo infantil

(...) Museus são mágicos. Eles mexem com o imaginário, com o inusitado, com a memória, com a fantasia. Penso que o maior desafio das escolas e dos professores em relação às saídas a museus, chamadas muitas vezes como saídas culturais, aula de campo ou atividade em campo, é mostrar à criança com entusiasmo que esses lugares são espaços prazerosos de apreciação, lugares de encontro, de partilhar. Gameiro (2011)

Para fundamentar ações educativas, fez-se necessário encontrar autores que nos possibilitassem uma orientação e um aprofundamento do embasamento teórico, a fim de qualificar e potencializar as atividades direcionadas para o público infantil.

Jean Piaget é referência indispensável quando se fala de desenvolvimento infantil, pois, suas teorias ajudam a compreender as características cognitivas das crianças e o modo como percebem o mundo a seu redor. Piaget (1978) pesquisou ainda como as crianças organizam o pensamento, desde o seu nascimento até a compreensão da linguagem social. Esta relação se amplia e se modifica num processo de construção e reconstrução do pensar.

No que diz respeito ao contexto sociocultural e histórico, encontramos importantes contribuições para a compreensão dos aspectos lúdicos do ser humano nos estudos de Johan Huizinga (1872-1945). Este considera o jogo como elemento fundador da cultura e não como uma de suas manifestações culturais. É no jogo e pelo jogo que a civilização surge e se desenvolve. A partir deste pressuposto, cria a expressão *Homo ludens* para designar o ser humano como fundamentalmente lúdico.

Desenvolvemos a atividade “Avental de Histórias”, uma narrativa que conta parte da história do cientista Oswaldo Cruz, sua chegada na fazenda de Mangueiros e sua ideia de construir o Castelo. A estratégia envolve um avental colorido e cheio de bolsos de onde saem os personagens que aguçam a interação e a curiosidade das crianças a partir da ludicidade. Esta atividade é potente e significativa para construção de conhecimento, pois é na relação com ‘os outros’ que se estabelecem vínculos. Na visita ao Castelo, os assuntos ciência e saúde ganham destaque e ampliam seu aspecto cultural.



Vygotsky (1991) destaca a importância do contexto sociocultural quando afirma que o meio social é a fonte para o desenvolvimento da criança, pois oferece momentos de experiências e aprendizagens resultantes da interação da criança com a cultura, com os adultos e da apropriação dos símbolos e signos. Já Tizuko Morchida Kishimoto, educadora que atua no campo da educação infantil e desenvolve pesquisas sobre esse tema em museus, afirma que o jogo, vem sendo valorizado desde anos 60, com o aparecimento dos museus a partir de uma concepção mais dinâmica, na qual as crianças podem tocar e manipular os brinquedos. Propôs também a definição de conceitos como jogo, brinquedo e brincadeira a fim de contribuir para o melhor encaminhamento de ações direcionadas ao público infantil.

Algumas questões relacionadas ao que se entende por criança e a relação destas com a brincadeira e o brinquedo são fundamentais na elaboração de atividades. Nesse sentido, as contribuições de autores como Phillip Àries, Gilles Brougère e Paulo Freire fazem parte do estudo.

Phillip Ariès (1914-1984), historiador francês que estudou os aspectos sociais e culturais da criança e da família, apresenta com clareza três grandes momentos da história da humanidade que demarcam as distintas concepções de infância. A análise feita por este autor problematiza como o conceito de infância se deu nas construções sociais de três períodos históricos: na Antiguidade, do século XIII ao século XVIII e do século XVIII à atualidade. Segundo Ariès (1981), no primeiro período, a criança era considerada um adulto em miniatura por não haver distinção entre o mundo adulto e o mundo infantil, ou seja, a criança era “ingressada na sociedade dos adultos”.

No segundo período, ocorre uma mudança na perspectiva de criança. A sociedade passa a prezar pela sua inocência, e a separa da vida dos adultos ao enclausurá-la na instituição escolar sob vigia dos preceptores (professores). Por fim, o terceiro período é caracterizado pela consolidação do conceito de infância. Neste período, a criança começa a ocupar o lugar central na família.

Paulo Freire (1921-1997) retrata sua preocupação com a educação da infância, principalmente de crianças advindas de classes populares. Freire considerava que, a partir do momento em que as crianças fossem compreendidas, as relações com elas mesmas, com os outros e com o mundo, se tornariam protagonistas de mudanças. A esse respeito a obra *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar* (Freire, 1997) argumenta:

Não podemos deixar de levar em consideração as condições materiais desfavoráveis que muitos alunos de escolas da periferia da cidade experimentam. A precariedade de suas habita-

ções, a deficiência de sua alimentação, a falta em seu cotidiano de atividades de leitura da palavra, de estudo escolar, a convivência com a violência, com a morte de que se tornam quase sempre íntimos. Tudo isso é, de modo geral, pouco levado em consideração não apenas pela escola básica, de primeiro grau, em que essas crianças estudam, mas também nas escolas de formação para o magistério. Tudo isso, porém, tem enorme papel na vida dos Carlos, das Marias, das Carmens. Tudo isso marca, inegavelmente, a maneira cultural de estar sendo dessas crianças. (p.105).

O educador colocava ainda, que era necessário estimular e possibilitar à criança a capacidade de intervenção no mundo, tratando-a como “alguém que é e está sendo” no mundo e com os outros. Destaca que o jogo é um fenômeno percebido por manifestações das crianças e, não podemos separar as regras, a imaginação, a espontaneidade delas, pois é na interação dessas características que o jogo aponta para o mundo interior do sujeito, invisível aos nossos olhos. O jogo, assim como a brincadeira, são atividades dominantes na infância, e é por meio delas que as crianças começam a construir conhecimentos.

Entendemos que as ideias desse educador também contribuem para a compreensão de aspectos relacionados à educação na infância, e possibilita também, um olhar voltado para as crianças de classes populares quando demonstram por meio de jogos e brincadeiras aspectos de sua vida cotidiana.



Crianças na Célula Animal – Parque da Ciência

Destacamos alguns dos aspectos que dizem respeito a questões relevantes da obra de Freire, como o diálogo, a liberdade, a subjetividade, a amorosidade, a cidadania, o lazer, a socialização, a leitura de mundo e a autonomia que favorecem a ampliação do acesso a ambientes educativos e culturais essenciais na formação socioafetiva da criança.

Para Brougère (1998), é brincando que as crianças descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social. Brincar é um direito da criança, além de ser de suma importância para seu desenvolvimento. De acordo com o autor, a criança explora o mundo e suas possibilidades, e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas. Se o brincar é social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor ou um profissional de museu que interage e media essa relação e faz do brincar algo criativo e estimulante. Importante ressaltar a forma como o brincar é mediado no e pelo contexto. Por exemplo, dentro de um museu ou centro de ciências, é importante priorizar a qualidade e a oferta de uma vivência/experiência com oportunidades de diferentes aprendizagens para a criança.



A oficina de bolhas é um dos exemplos concretos que se relaciona diretamente com as reflexões de Brougère. É uma atividade que convida o público infantil a fazer bolha de sabão e é oferecida para crianças a partir de 3 anos de idade. Essa brincadeira realizada em um museu de ciências torna-se uma experiência científica, pois além de a criança ficar no centro da bolha, ela é orientada a pensar na noção de causa e efeito ao pensar sobre o que acontece quando ela toca na bolha; na noção de profundidade; do que é sólido e líquido, além de pensar sobre formas geométricas.

Cada idade apresenta um interesse diferenciado. Identificamos que essa oficina desperta certa magia na criançada, pois além de ser lúdica, desencadeia sensações de prazer, felicidade e interesse em saber, por exemplo, como



Criança no Parque da Ciência



Oficina de Bolha – Parque da Ciência

a bolha é feita, como é possível estar dentro dela, por que fica grande, por que estoura, por que parece ser colorida, entre outras indagações. As bolhas encantam por serem de diferentes tamanhos e formas e, ainda assim, serem tão frágeis que não resistem a um simples toque ou um sopro de vento mais forte.

Em outra perspectiva, relacionamos a esquete teatral “Curumim quer Música” com os estudos de Walter Benjamin (1892-1940), que aborda a importância do resgate da memória do brincar. Brincar este que pode ser experimentado a partir de inúmeras possibilidades, porém jamais deverá ser apagado, pois se constitui em memórias vivas de um povo, de uma cultura. O brincar é genuinamente uma atividade infantil, portanto é por meio da aproximação da criança com seus pares e com a cultura na qual está inserida que o brincar pode garantir seu lugar.



Cena da esquete “Curumim quer Música”



Bate-papo com as crianças após esquete “Curumim quer Música”

A esquete conta a história do pequeno índio Ynhire da tribo caiapó que acorda um dia e percebe que a floresta está em silêncio, então parte em uma aventura em busca do som perdido. Em sua busca encontra pelo caminho alguns personagens do folclore brasileiro como o boitatá, o saci e o curupira. O objetivo dessa atividade é destacar a importância de alguns elementos da cultura brasileira e explorar por meio da interatividade as propriedades do som (timbre, ritmo, tom, intensidade e localização espacial) utilizando instrumentos musicais confeccionados com materiais recicláveis.

Ainda nesta mesma linha de análise, os estudos desse autor revelam seu interesse pela forma do adulto se colocar em relação ao mundo infantil e manifesta sua preocupação com a formação da criança. Sustenta ainda que a inserção sociocultural da criança se dá a partir do jogo, da brincadeira e da literatura. As crianças se apropriam dos objetos lúdicos criados para elas e conferem a este, sua interpretação demonstrando também sua visão de mundo.

The background is a vibrant orange with a complex pattern of thin, light green lines. These lines form various geometric shapes, including circles, rectangles, and irregular polygons, some of which are nested or overlapping. Two large, solid green shapes, resembling stylized leaves or abstract forms, are positioned on the left and right sides of the page. The text is centered in the upper half of the image.

A caminhada do Geaepi no Museu da Vida

No processo de implantação do Museu da Vida, a concepção e o desenvolvimento dos espaços temáticos foram direcionados fundamentalmente para o segundo segmento do Ensino Fundamental (6º ao 9ºanos) e para o Ensino Médio. Entretanto, desde 1999, ano da inauguração do Museu, observou-se que o público visitante é diversificado e, dentre os visitantes, verificou-se a grande presença de crianças da Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), para as quais não havia um programa de atividades estabelecido.

Merece destaque uma iniciativa empreendida ao longo deste período para minimizar essa lacuna. Refere-se ao projeto denominado Teoria e Prática no Uso de Materiais Concretos em Educação Científica e em Saúde/Fiocruz (1999) no âmbito do Programa de Apoio à Pesquisa Estratégica em Saúde (Papes 2). Esse projeto proporcionou reflexão e discussão entre os profissionais do Serviço de Visitação e a equipe do Centro de Educação em Ciências/CEC sobre conceitos e temas essenciais à concepção de produtos e materiais educativos para crianças e professores em espaços interativos de museus e centros de ciência. Neste sentido, ressaltamos aspectos sobre a ação educativa, interatividade, mediação, jogos, natureza e contribuição dos aspectos lúdicos no museu.

Essa iniciativa diz respeito ao Programa Leitura e Ciência, concebido em 2001, que propunha a articulação entre literatura infanto-juvenil e ciência a partir das temáticas ligadas à saúde e ambiente, como por exemplo: “Na onda das baleias”; “O livro e suas histórias”; “Os castelos e suas histórias” entre outros. A proposta do Programa Leitura e Ciência surge do Centro de Educação em Ciências do Museu da Vida com o objetivo de sensibilizar e capacitar sua equipe de profissionais para o desenvolvimento de atividades voltadas à promoção da leitura a partir da literatura.

Esse Programa estruturava-se em três linhas de ação: 1) Participação da equipe de Contadores de Histórias nas atividades do Museu da Vida; 2) Formação e capacitação de mediadores em leitura; 3) Pesquisa sobre leitura e ciência em contextos de educação não-formal.

No ano de 2004, o Programa Leitura e Ciência concorreu ao concurso da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e ganhou o primeiro lugar como o melhor programa de incentivo à leitura junto às crianças e jovens do Brasil. Por tratar-se de um projeto de incentivo à leitura no Museu da Vida deu origem à ação educativa ‘Contadores de Histórias’ que permanece até os dias de hoje.

A partir das necessidades apontadas em reuniões sistemáticas realizadas no Museu da Vida ao longo de 2005, foi organizado um Grupo de Trabalho dedicado ao estudo e desenvolvimento de ações para o atendimento do público infantil. Inicialmente denominado Grupo de Trabalho de Educação Infantil (GT EI) e, a partir de 2008, Grupo de Estudos e Ações Educativas para o Público Infantil (GEAEPI).

Contribuíram com o GEAEPI em diferentes períodos representantes dos setores do Museu da Vida como: o Serviço de Educação em Ciências e Saúde/ SEDUCS, Serviço de Visitação e Atendimento ao Público/ SVAP, Serviço de Desenvolvimento de Produtos de Divulgação Científica / SDPDC, Núcleo de Estudos de Público / NEPAM e Biblioteca de Educação e Divulgação Iloni Seibel. Ressaltamos a contribuição das seguintes áreas do conhecimento: história, pedagogia, artes, física, biologia, letras, biblioteconomia, design, educação artística e museologia.

Considerando o aspecto lúdico essencial para o desenvolvimento da criança e motivados por teóricos e educadores, a equipe GEAEPI interessada na ampliação das ações educativas voltadas para as crianças, definiu as seguintes estratégias: formação continuada e mapeamento das atividades educativas oferecidas ao público infantil.

A formação continuada é feita por meio da participação em eventos, como seminários, cursos, oficinas e congressos, além de leituras e discussão de textos. Para subsidiar esta prática, o grupo organizou uma coletânea de textos dividida em três volumes, no período de 2007 a 2008, baseada em temas que necessitavam de aprofundamento teórico. Os temas mais recorrentes foram: Jogos e brincadeiras; A ciência, o público e a criança; Desenvolvimento cognitivo, psicológico e social da criança; A criança e o museu; Museu e educação patrimonial, e por fim, Leitura e literatura infantil.

Ao longo dessas leituras, reflexões, debates e trabalhos desenvolvidos pelo grupo, buscou-se levar em consideração alguns aspectos relacionados à faixa etária de 5 a 10 anos, tais como: a especificidade do universo infantil, idade e a relação com o museu; o caráter prático das atividades, a ludicidade, a compreensão de tempo e espaço, o envolvimento afetivo e social, a observação e interação com os objetos museais; a manipulação de equipamentos, modelos e jogos; e ainda, o despertar do interesse para questões relacionadas à ciência, arte e saúde. De acordo com Leite (2006):

(...) nos museus em geral, podemos encontrar basicamente duas posturas que refletem a relação deste com a criança: aquela na qual parecem solicitar mais a participação das crianças em sua dimensão imaginativa, dando oportunidade de experimentar, testar hipóteses, falar, perguntar, ao mesmo tempo em que são desafiadas a problematizarem suas descobertas, recebendo informações que desestabilizam as aparentes certezas; e uma segunda, que privilegia um conhecimento exterior à criança e que se concentra em transmitir informações (...) Certamente essa segunda opção dificulta o acesso dos pequeninos. (p.92)

Para observar estes aspectos, o mapeamento das atividades educativas oferecidas ao público infantil foi uma estratégia fundamental para avaliar o desenvolvimento das atividades na interação com as crianças. Nessa fase foi importante identificar:

- Quais atividades foram elaboradas e desenvolvidas?
- Com que frequência eram oferecidas?
- Havia algum tipo de avaliação?

Após o mapeamento, passamos à análise, discussão e avaliação das atividades educativas do Museu da Vida destinadas ao público infantil. Nesse período, o GEAEPI avaliou as atividades em curso a partir de um roteiro previamente discutido. Após esta fase, concluiu-se que era necessário redimensionar e elaborar - novas atividades que seriam testadas.

A realização desta etapa contou com a participação e o conhecimento de duas professoras do Colégio Estadual Heitor Lira/RJ: Lúcia Helena Rodrigues e Rosemary Guimarães, que já haviam participado do Encontro de Professores I: Conhecendo o MV, em 2007. Ambas foram convidadas para fazer parte da equipe do Projeto FAPERJ coordenado pelo SEDUCS com a participação do GEAEPI.



Geaeipi juntamente com professoras e alunas do Colégio Estadual Heitor Lira no auditório do MV

Diante dessas questões identificamos que ainda tínhamos grandes desafios a serem alcançados, dentre eles, estabelecer elos de comunicação mais explícitos entre as exposições e o público infantil no MV. Esses desafios demandam observações mais reflexivas e sistemáticas sobre o comportamento das crianças em relação aos equipamentos ou “brinquedos” (como as crianças os chamam); uma escuta mais cuidadosa com relação às suas falas e interesses; e trocas de experiências mais frequentes entre as instituições museais por meio de visitas técnicas, seminários, congressos, ou seja, espaços onde a práxis possa ser apresentada e vivenciada principalmente entre educadores de museus e professores.

O Projeto FAPERJ denominado “Ações Educativas em Ciências e Saúde: uma parceria museu-escola para formação de professores” foi desenvolvido no ano de 2008. Contamos então, com a participação e colaboração de catorze estudantes do Colégio Estadual Heitor Lira que, orientados pela equipe do GEAEPI, contribuíram nas observações das turmas de crianças com idades entre três e dez anos que visitaram o MV.



Alunas do Colégio Estadual Heitor Lira apresentando o projeto no auditório do MV

Esse projeto teve como objetivo principal contribuir para a promoção da educação em ciências e saúde, e ampliação do potencial pedagógico dos espaços museais, por meio de um programa de formação inicial e continuada desenvolvido em parceria com o Colégio Estadual Heitor Lira. As ações educativas que integraram esse trabalho, buscavam proporcionar, junto à comunidade escolar (alunos e professores), experiências de aprendizagem diferentes daquelas que tradicionalmente ocorrem em sala de aula e oferecer subsídios para que os professores pudessem articular, em diferentes níveis, os conteúdos das exposições ao contexto curricular.



Alunas apresentando o projeto no Colégio Estadual Heitor Lira

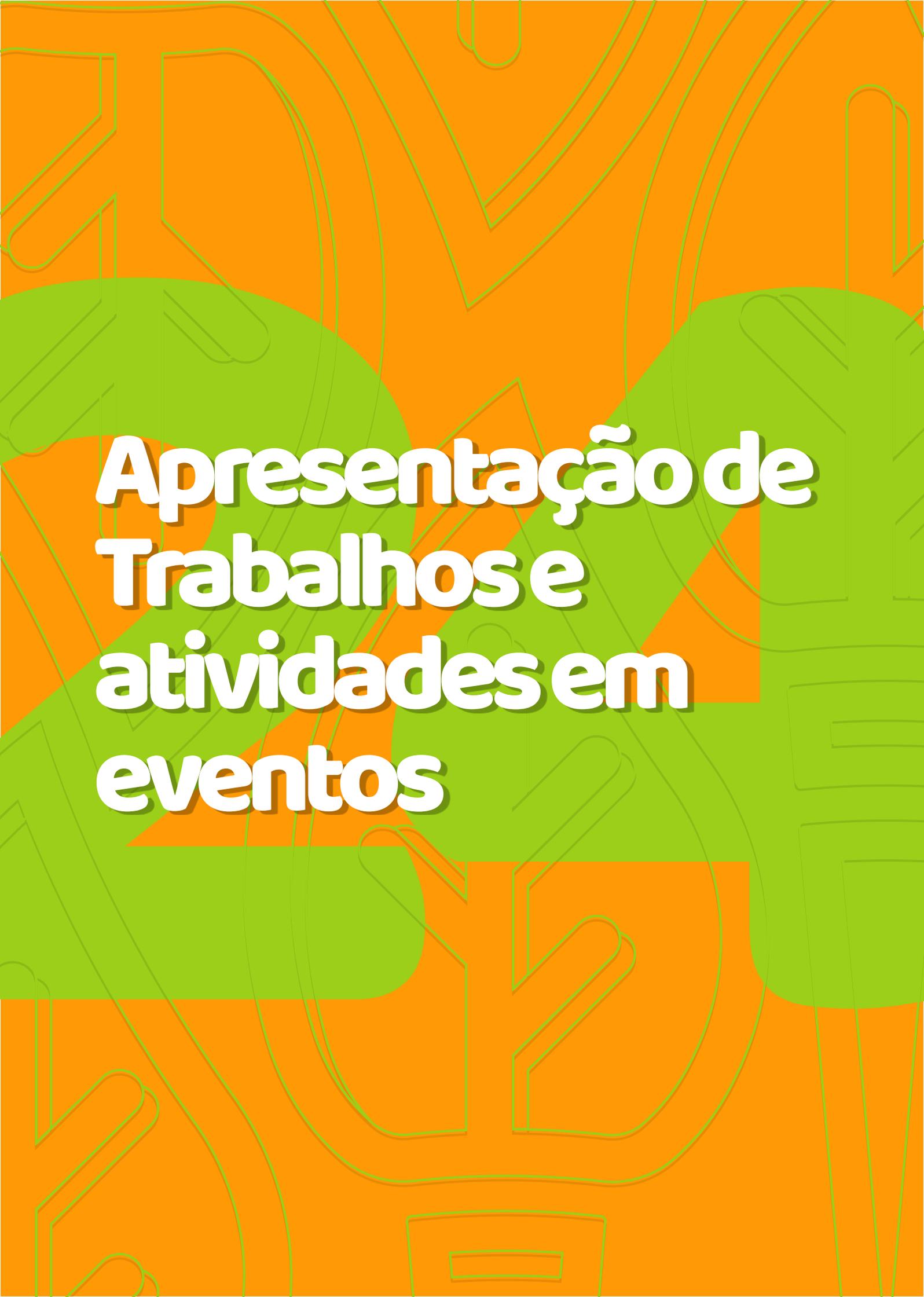
Esse projeto teve como objetivo principal contribuir para a promoção da educação em ciências e saúde, e ampliação do potencial pedagógico dos espaços museais, por meio de um programa de formação inicial e continuada desenvolvido em parceria com o Colégio Estadual Heitor Lira. As ações educativas que integraram esse trabalho,

buscavam proporcionar, junto à comunidade escolar (alunos e professores), experiências de aprendizagem diferentes daquelas que tradicionalmente ocorrem em sala de aula e oferecer subsídios para que os professores pudessem articular, em diferentes níveis, os conteúdos das exposições ao contexto curricular.

Com base nas experiências vivenciadas foi produzido um caderno de atividades e protótipos de materiais educativos para crianças. Estas atividades buscavam promover o acesso ao patrimônio, à cultura e a educação em ciência e saúde, levando em consideração às características, necessidades e especificidades desse público.



Equipe Geaepi, alunas e professores apresentando o projeto no Colégio Estadual Heitor Lira

The background is a vibrant orange color with a complex pattern of thin, light green lines. These lines form various geometric shapes, including circles, triangles, and irregular polygons, creating a sense of movement and depth. Two large, semi-transparent green circles are positioned behind the text, one on the left and one on the right, partially overlapping the orange background and the text itself. The text is centered and rendered in a bold, white, sans-serif font with a slight drop shadow, making it stand out against the busy background.

Apresentação de Trabalhos e atividades em eventos

Para aprofundar nossa fundamentação teórica e compartilhar nosso trabalho com outros profissionais de museus, iniciamos a participação em encontros acadêmicos para apresentação de trabalhos e visitas técnicas no período de 2006 a 2016.

- 2006 – Sessão de pôster na V Bienal de Pesquisa realizada pela Vice Presidência de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Fiocruz com o título do trabalho apresentado: “Museu da Vida e o público infantil: desafios e estratégias no desenvolvimento de atividades para crianças”.
- 2007 – Congresso de Educação Infantil realizada pela Rede de Educadores em Museus (REM), no Museu Nacional com o título do trabalho apresentado: “GT de Atividades para o público infanto-juvenil no Museu da Vida: desafios e estratégias”.
- 2007 – IV Encontro Regional de Ensino de Biologia (ERE BIO), realizado em Uberlândia / MG com o título do trabalho apresentado: “GT de atividades para o público infanto-juvenil no Museu da Vida: desafios e estratégias.
- 2007 – Evento Ciência e Criança realizado no Museu da Vida com desenvolvimento de “Atividade lúdicas e Contação de Histórias”.
- 2007 – I Encontro Nacional da Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais, realizado no Museu de Astronomia (MAST), com o título do trabalho apresentado: O Público Infantil no Museu da Vida: desafios e estratégias na elaboração de atividades.
- 2008 – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) realizada no Galpão Ação da Cidadania/RJ. Exposição “Aventuras pelo Corpo Humano”.
- 2008 – 60ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada na UNICAMP/Campinas com apresentação do trabalho “Atividades lúdicas para o público infantil: uma experiência do Grupo de Trabalho de Educação Infantil do Museu da Vida”
- 2008 – Congresso de Educação Infantil da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho com apresentação oral do trabalho: “GT de atividades para o público infanto-juvenil no Museu da Vida: desafios e estratégias”.
- 2009 – Fórum de Museus e Centros de Ciência realizado no Museu da Vida

com o desenvolvimento da “Oficina de Divulgação Científica para Crianças”.

- 2009 – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) realizado no Museu da Vida com desenvolvimento de “Atividade Lúdicas e Contação de Histórias”.
- 2010 – Aniversário do Museu da Vida com o desenvolvimento da “Oficina no Jardim dos Códigos”, no Parque da Ciência.
- 2010 – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) realizado no Museu da Vida com desenvolvimento da “Oficina: Esse lago tá pra peixe?”
- 2011 – I Encontro Nacional da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências (ABCMC), realizado no Rio de Janeiro com apresentação do trabalho: “Colaboração entre o Museu e a Escola: uma experiência do Museu da Vida com o Colégio Estadual Heitor Lira”.
- 2012 – III Semana do Cérebro: Celebrando o Cérebro no Museu da Vida com desenvolvimento de “Atividade Lúdicas e Contação de Histórias”.
- 2013 – Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia para a América Latina e Caribe, realizado em Zacateca, no México, com a apresentação do trabalho: “Esse lago tá pra peixe?”
- 2014 – Comunicação oral no II Encontro Regional de Ensino de Biologia e V Encontro Nacional do Ensino de Biologia (V ENEBIO – II EREBIO), realizado em São Paulo, com o título “GT de atividades para o público infanto-juvenil no Museu da Vida: desafios e estratégias”.
- 2006 a 2017 – Dia das Crianças no Museu da Vida com desenvolvimento de “Atividades Lúdicas” relacionadas à temática de Ciência e Saúde.

The background is a vibrant orange color with a complex pattern of thin, light green lines forming various geometric and organic shapes. Overlaid on this is a large, semi-transparent green shape that resembles a stylized letter 'E' or a similar abstract form. Centered on this green shape is the text 'Organização de eventos' in a bold, white, sans-serif font.

Organização de eventos

■ 2005 a 2007 – Minicurso: Quem são essas crianças? Organizado pelo grupo em parceria com a creche oferecido aos mediadores e bolsistas do Museu da Vida.

■ 2007 – O GEAEPi colaborou na organização do Seminário Ciência e Criança: A divulgação científica para o público infantil, organizado pelo MV. Nesse evento, houve palestras para docentes e educadores de museus e centros de ciências, assim como atividades lúdicas e de contação de história.

■ 2007 a 2012 – organização do Dia das Crianças no Museu da Vida com a temática “Pintando o 7 com a Ciência” atividades direcionadas a crianças do pré-escolar até o 5º ano.



Foto: Minicurso: Quem são essas crianças?



Pintando o 7 com a Ciência



Oficina “Carteira de Identidade”



- 2008 – O GEAEPI organizou o I Encontro do Grupo de Educação Infantil do Museu da Vida. Nesse evento, houve a apresentação das ações realizadas nas diferentes áreas de visitação do Museu da Vida

Convite do 1º Encontro e o Grupo de Trabalho de Educação Infantil do Museu da Vida



- 2011 – Livro “Afimial, o que houve com meu corpo?” Produto do projeto “Ciência para pequenos curiosos – um espaço de popularização científica para crianças”, uma parceria entre o Museu da Vida/ Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz e o Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ, com apoio da FAPERJ.
- 2011 – Exposição “Aventuras pelo Corpo Humano” é voltada para crianças de cinco a oito anos. A exposição “Aventura pelo corpo humano” oferece aos visitantes descobertas sobre o corpo humano de forma interativa e divertida.

The background is a vibrant orange color with a pattern of thin, light green lines forming various geometric shapes like circles, squares, and rectangles. Two large, solid green circles are positioned in the middle of the page, overlapping each other and the text.

Participação em eventos • Internos

- 2007 a 2009 – Atividades junto à Diretoria de Administração do Campus | Dirac no Dia do Meio Ambiente com a realização de oficinas direcionadas à temática saúde e ambiente;
- 2007 a 2012 – Aniversário do MV com atrações artísticas e culturais;
- 2007 a 2012 – Semana da Feira Científica na Creche Fiocruz com a realização de várias atividades e oficinas com a temáticas sobre as ciências;



Contação de Histórias



Oficina de Bolhas



Contação de História "Bala, bombom e chocolate"



Oficina Soltando os Bichos



Jogo do Piolho



Pintando o 7 com a Ciência



Oficina Construindo seu código

- 2009 a 2011 – Semana do Cérebro no Museu da Vida com oferta de oficinas e atividades relacionadas ao tema. Promovida em todo o Brasil pela Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento (SBNeC) e parte integrante da Brain Awareness Week (BAW).



Professor Alfred Sholl, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) participando dos Contadores de Histórias, no Museu da Vida

- Científico direcionado para crianças e adolescentes cujo objetivo foi apresentar curiosidades sobre o doce, sobre o cuidado com a saúde dos dentes e apresentações de filmes científicos sobre a guloseima.



Crianças utilizando livros durante a Contação de Histórias disponíveis na biblioteca móvel do MV



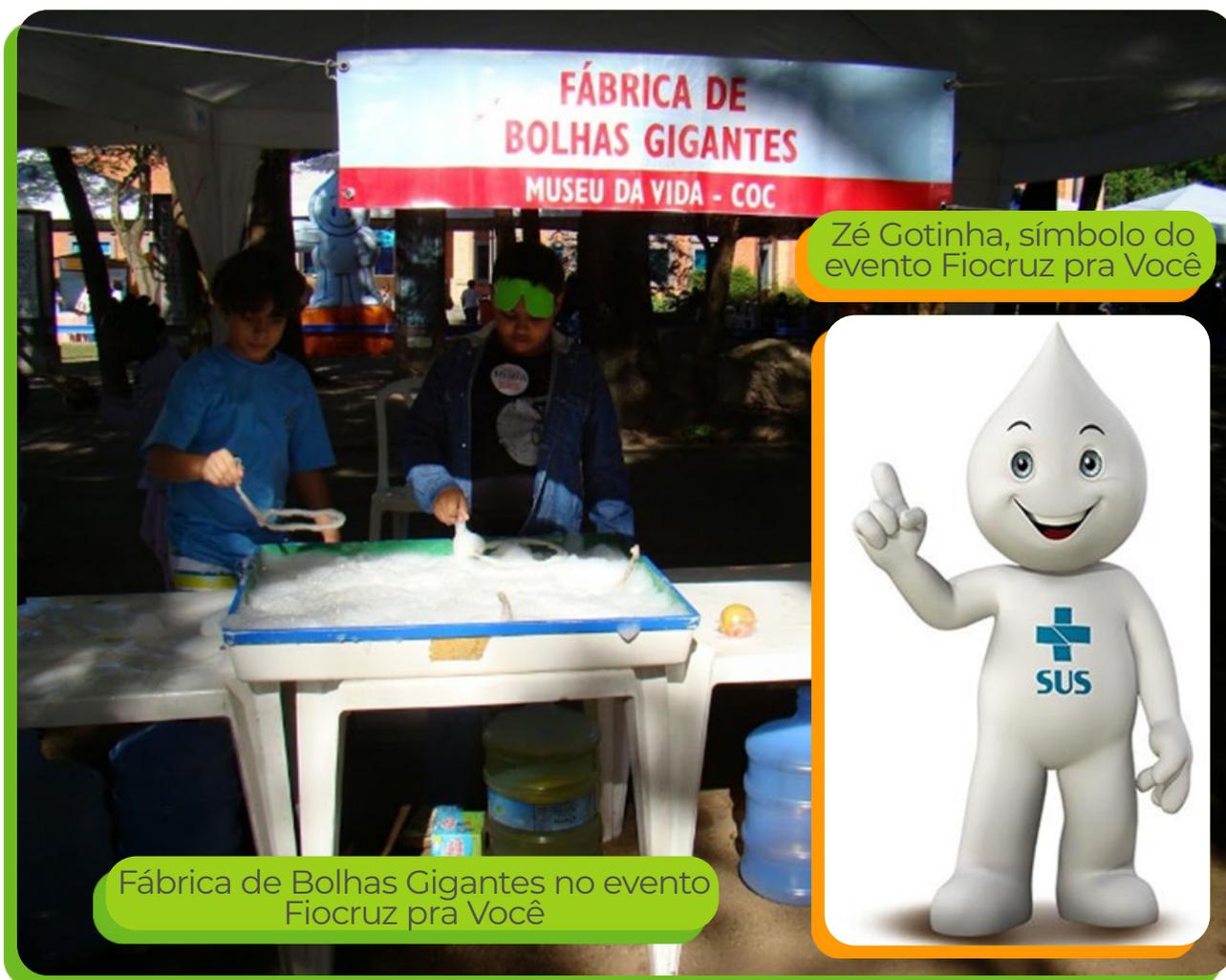
Evento Chocolate Científico no Museu da Vida



Oficina sobre a importância da escovação



- 2008 a 2011 - Semana Nacional de Ciência e Tecnologia realizada no Museu da Vida com a participação das unidades da Fiocruz RJ. Apresenta por meio atividades de divulgação científica, palestras, vídeos, banner, folhetos, microscópios e outros materiais o que cada unidade desenvolve para a sociedade;
- 2008 a 2012 - Fiocruz pra Você promove o Dia Nacional de Vacinação aberto a todos. Esse dia tem exposição de todas as unidades da instituição assim como, atividades, oficinas e peças teatrais realizadas no Museu da Vida.



Zé Gotinha, símbolo do evento Fiocruz pra Você



Fábrica de Bolhas Gigantes no evento Fiocruz pra Você

The background is a vibrant orange color with a complex pattern of green lines and shapes. The lines are of varying thickness and form a dense, interconnected web. There are several large, solid green shapes, including circles and irregular polygons, scattered across the page. The overall effect is a dynamic and modern abstract design.

Externos

■ 2005 a 2008 – Paixão de Ler no Museu da Vida, com realização de atrações para crianças a partir de cinco anos, como encenações e leitura de poemas e livros clássicos no campus de Manguinhos. Este evento é organizado pela Secretaria Municipal de Cultura, do Rio de Janeiro, acontece anualmente em centros, lonas culturais e bibliotecas populares.

■ 2008 a 2016 – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Mediação na Exposição “Aventuras pelo Corpo Humano”, ocorrida nos Galpões da Ação da Cidadania.



■ 2008 a 2016 – Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Mediação na Exposição “Aventuras pelo Corpo Humano”, ocorrida nos Galpões da Ação da Cidadania.

Equipe GEAEPI na formação de estudantes universitários para atuar na Exposição Aventuras pelo Corpo Humano.



Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no Galpão Ação da Cidadania (2008)

The background is a vibrant orange color with a pattern of light green, stylized geometric shapes and lines. Two large, solid green circles are positioned horizontally across the middle of the page, partially overlapping each other and the text. The text is centered and rendered in a bold, white, sans-serif font with a slight drop shadow.

Visitas Técnicas a outros museus

- O GEAEPI realizou visitas técnicas a outros museus com o objetivo de trocar experiências com outros profissionais sobre o atendimento ao público infantil.
- 2006 – Visita ao Espaço Ciência Viva - criado em 1982, na Tijuca propõe tornar a ciência mais próxima do cotidiano do cidadão comum por meio de experiências.
- 2007 – Visita ao Museu Histórico Nacional (MHN) criado em 1922 no centro do Rio de Janeiro, que abriga exposições permanentes e temporárias sobre a história do Rio Antigo.
- 2008 - Visita a Casa de Ruy Barbosa, espaço que busca desenvolver a cultura, a pesquisa e o ensino, assim como, a divulgação e o culto da obra e vida de Rui Barbosa.
- 2009 – Visita ao Museu de Astronomia (MAST) no qual apresenta a história do desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil por meio de exposições e aparatos científicos.

No ano de 2008, por meio do Projeto *“Ações Educativas em Ciências e Saúde: uma parceria museu-escola para formação de professores”* obtivemos como produto um caderno intitulado **“O Museu da Vida como espaço lúdico: ciência e saúde para o público infantil”** com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – Faperj.

O grupo colaborou na elaboração de atividades e materiais educativos para crianças na Exposição Nascir. Essa exposição apresentou, por meio de fotos, textos e objetos, a diversidade cultural relacionada ao nascimento do ser humano. Foi organizada em três módulos: concepção, nascimento e apresentação da criança à sociedade.



As atividades acima citadas foram desenvolvidas entre 2006 e 2017 havendo assim uma necessidade de reestruturação e organização interna. Tendo em vista outras propostas a partir de um novo cenário, o GEAEPI busca desenvolver ações que visam a redimensionar os processos de trabalho a partir de 2017. As iniciativas envolvem a elaboração deste breve histórico, assim como a organização do Seminário de Práticas Educativas com foco no público infantil realizado no ano de 2016, além da proposta de uma exposição.



Considerações Finais

Devemos considerar o contexto físico e cultural do Museu da Vida, aliado à missão da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, no que se refere à disseminação e divulgação do conhecimento científico e tecnológico da saúde, pois é um compromisso institucional. E, nesse sentido, alguns desafios são colocados como: tornar as exposições mais interessantes e interativas para as crianças; aprimorar com maior qualidade a ação mediada; identificar e/ou construir objetos que despertem mais interesse, enfim, são questões e desafios sobre os quais devemos nos debruçar para alinhar nossas ações educativas.

Reconhecemos a fundamental importância da mediação humana na interação entre a criança e o objeto/aparato expositivo para que esta vivencie por meio de sensações e sentimentos de pertencimento às diferentes ações educativas.

Podemos afirmar que o museu é lugar de criança sim e que deve-se promover maior apropriação desse local por esse público a fim de despertar a curiosidade e a descoberta tão peculiar nessa fase da vida.

O GEAEPI propõe um processo de reestruturação, avaliação e redefinição das diretrizes que balizam nossos objetivos a fim de potencializar o desenvolvimento das ações educativas direcionadas para esse público.

The background is a vibrant orange color. Overlaid on this are several large, stylized outlines of letters in a light green color. The letters are partially filled with a solid green color, creating a layered effect. The word "Referências" is written in a bold, white, sans-serif font across the center of the image, with a subtle drop shadow. The overall design is modern and graphic.

Referências

- ÁRIES, Phipippe. História social da criança e da família. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC. 1981.
- BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. 3ª ed. trad. Marcus Vinicius Mazzari, SP: Summus Editorial. 1984.
- BROUGÈRE, Gilles. O jogo e a educação. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.
- GUICHARD, J., Adaptador la muséologie aux enfants, em B., Schiele, e E., Koster, (Eds.), La Revolution de la muséologie des Sciences: Vers les musées du XXI e siècle?. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 1998, 207-248.
- HUIZINGA, Johann. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- KISHIMOTO, Tizuko. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- _____. (Org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 2002.
- _____. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- LEITE, Maria. I. Crianças, Velhos e Museus: memória e descoberta. Cad. Cedes, Campinas, vol. 26, n. 68, p. 74-85, jan./abr. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 13. maio. 2014.
- MARTINS, João. B; KOSHINO, Ila. L. Questões do Desenvolvimento Infantil em Vigotski e seus desdobramentos para a educação. X Congresso Nacional de Educação. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná / Curitiba. 7 a 10 de novembro 2011.
- PIAGET, Jean.; INHELDER, B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Difel, 1978.
- REIS, B.; RAMOS, M. A.; FELIX, A. P.; et al. Museu da Vida e o público infantil: desafios e estratégias no desenvolvimento de atividades para crianças. In: V Bienal de Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, 2006, Rio de Janeiro. Anais da V Bienal de Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, 2006.
- _____; ARAUJO, C. C.; SANCHES, M. M. F.; GOMES, S. R. et al. GT de atividades para o público infanto-juvenil no Museu da Vida: desafios e estratégias. In: IV EREBIO - IV Encontro Regional de Ensino de Biologia, 2007, Rio de Janeiro. IV EREBIO - IV Encontro Regional de Ensino de Biologia, 2007.
- REIS, Bianca. (Org.); GRUZMAN, C. (Org.); SEIBEL, M. I. (Org.). O Museu da Vida como Espaço Lúdico: ciência e saúde para o público infantil (guia). 1ª. ed. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz/Museu da Vida, 2010. v. 1. 20p.

_____; GOMES, S. R.; NEVES, R.; SANCHES, M. M. F. et al. O Público Infantil no Museu da Vida: desafio e estratégias na elaboração de atividades. In: I Encontro Nacional da Rede de Educadores em Museus e Centros de Culturais, 2010, Rio de Janeiro. I Encontro Nacional da Rede de Educadores em Museus e Centros de Culturais. 2010.

_____; GOMES, H.; ALVES, A. M.; SILVA, A. K. S. et al. Colaboração entre o Museu e a Escola: uma experiência do Museu da Vida com o Colégio Estadual Heitor Lira. In: I Encontro da Associação Brasileira de Museus e Centros de Ciências, 2011, Rio de Janeiro. A Mediação em Museus e Centros de Ciências do Rio de Janeiro: divulgando ciência por intermédio humano, 2011.

SILVA, A. K. S.; ALVES, A. M.; REIS, B.; GOMES, H. et al. Materiais de divulgação científica para o público infantil: uma parceria Museu da Vida e Colégio Estadual Heitor Lira. In: XII Reunião Bienal da Red Pop, 2011, Campinas. XII Reunião Bienal da Red Pop, 2011.

VYGOTSKY, Lev. S. A formação social da mente. 3^a ed. São Paulo: Martins Fontes. 1991.

_____. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes. 2000.



Anexo
• Produtos do GEAPEPI



Caderno de atividades para o Público Infantil no Museu da Vida

Grupo de Estudos e Ações Educativas para o Público Infantil 2007/08

Distribuição interna

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia no Galpão Ação da Cidadania (2008)



VENHA PARTICIPAR!!!
Pintando o Sete com a Ciência no Museu da Vida
 Atividades para o público infantil em Comemoração pela Semana do Meio Ambiente.

Data: 04 de junho de 2011 (sábado)
 Horário: 10h às 16h
 Local: Museu da Vida
 Entrada Franca, aberta ao público



Convite do "Pintando o Sete com a Ciência", no Museu da Vida em comemoração pela Semana do Meio Ambiente.

EU SOU ÚNICO!

Meu nome	Eu sou assim
Minha impressão digital	

Oficina "Carteira de Identidade"

COLABORAÇÃO ENTRE O MUSEU E A ESCOLA-UMA EXPERIÊNCIA DO MUSEU DA VIDA COM O COLÉGIO ESTADUAL HEITOR LIRA

Blanca Reis, Hilda Gomes, Aneha Alves, Anna Karla Silva, Claudia Olivieri, Sílvia Gomes, Luciana Sales, Suzi Aguiar, Marcela Sanchez, Rosiclei Neves
 Museu da Vida - Casa de Oswaldo Cruz - Fundação Oswaldo Cruz
 hleria@ccz.fiocruz.br

INTRODUÇÃO

O Projeto Ações Educativas em Ciências e Saúde: uma parceria museu-escola para a formação de professores estabeleceu a ideia de parceria educativa, buscando um elo entre os saberes do museu e da escola. Foi realizado um conjunto de atividades com docentes e estudantes do Curso Normal do Colégio Estadual Heitor Lira e equipe multidisciplinar do Museu da Vida (MV). Em consonância com o movimento de democratização das instituições museais que procuram fomentar as reflexões sobre a articulação museu-escola e contribuir para a educação científica de qualidade, nossa proposta foi orientada para o desenvolvimento de uma metodologia de trabalho que potencializasse a apropriação pedagógica dos espaços museais por alunos e professores, oportunizando a ampliação de conhecimentos sobre o patrimônio cultural e científico.



OBJETIVOS

Contribuir para a ampliação dos conhecimentos sobre o patrimônio cultural e científico, a partir de estratégias pedagógicas que visam o debate sobre temas, conceitos e produtos da ciência e tecnologia no âmbito de um programa voltado para professores e alunos do Curso Normal. Ampliar as interfaces entre a comunidade científica e a cultura escolar promovendo ações em parceria orientadas para a articulação de conteúdos científicos, museológicos e pedagógicos.



RESULTADOS

No que diz respeito à formação do professor e a sua prática em sala de aula, destacamos a apropriação dos conteúdos e das diferentes linguagens do museu por estes, possibilitando o desenvolvimento de estratégias educativas diferenciadas com os alunos. Em relação aos alunos do Curso Normal, as discussões sobre a ciência, a tecnologia e a saúde oportunizaram a



CONCLUSÃO

Resaltamos a importância do trabalho colaborativo organizado de forma integrada de acordo com o calendário escolar possibilitando o envolvimento e a participação de um maior número de professores e turmas do 1º ao 4º ano do Curso Normal. Essa articulação facilitou o desenvolvimento das diferentes atividades propostas no âmbito do Projeto como a participação em oficinas temáticas e eventos de divulgação científica, assim como a colaboração na concepção de ações educativas para o público visitante do MV. Assim, entendemos que a parceria entre o museu e a escola deve ser sempre incentivada.



Banner apresentado em evento



O Grupo de Trabalho de Educação Infantil convida para um espaço de reflexão e debate com a apreensão de diferentes ações educativas voltadas para crianças no Museu da Vida.

Programação - Julho/2008
 Local: Tenda do Museu da Vida

Dia 07

- 14h - abertura
- 15h - apresentações Serviço de Educação em Ciências e Saúde (Passado e Presente)

Dia 14

- 14h - apresentação Serviço de Design e Produtos de Divulgação Científica
- 15h - apresentação Ciência em Cena

Dia 21

- 14h - apresentação Bodescoberta
- 15h - apresentação Parque de Ciência

Dia 28

- 14h - apresentação Centro de Recepção
- 15h - apresentação Atividades

Programação do evento organizado pelo GT de Educação Infantil/Identidade"

Programação - Julho/2008

Dia 07

14h - abertura
15h - apresentações Serviço de Educação em Ciências e Saúde / Passado e Presente

Dia 14

14h - apresentação Serviço de Design e Produtos de Divulgação Científica
15h - apresentação Ciência em Cena

Dia 21

14h - apresentação Biodescoberta
15h - apresentação Parque da Ciência

Dia 28

14h - apresentação Centro de Recepção
15h - apresentação Biblioteca
16h - apresentação Ciência Móvel



Botton da atividade "Amigos do Castelo"



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Caros Professores,

Sua participação nas nossas atividades é muito importante. Com isso, podemos avaliar nossas visitas e aperfeiçoar nosso trabalho.

Com o objetivo de criar um canal de comunicação do nosso espaço com a escola (professores e alunos), criamos um endereço eletrônico para contato.

Escreva-nos para contar sobre os trabalhos que foram realizados na escola como resultado de nossas visitas e/ou envie-nos fotos de registro desta produção (individual ou coletiva) dos alunos na escola. Esse material poderá entrar na nossa página na Internet: www.museudavida.fiocruz.br

Para o envio dos trabalhos e maiores informações, utilize o nosso contato: www.amigodocastelo@coc.fiocruz.br

Torne seu aluno um parceiro do museu encaminhando suas atividades.

O Passado e Presente agradece sua visita.



Galeria de Fotos

- Educadoras que fizeram parte do GEAEPI

- Educadoras do GEAEPI de hoje



Educadoras que fizeram parte do GEAEPI



Ana Karla da Silva



Aretha Mendes



Cristiane Oliveira



Laise Alves de Carvalho



Marcela Sanchez



Rosicler Neves



Silvia Gomes



Educadoras do GEAEPI de hoje



Bianca Reis



Beatriz Schwench



Claudia Oliveira



Carmen Evelyn



Luciana Sales



Hilda Gomes





Lei de Incentivo à
CULTURA

Patrocínio Master:



Patrocínio:



Co-Patrocínio:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

Ministério do
Turismo



